

Carlos Alberto não tomará posse e TST terá de eleger novo vice-presidente

18/01/2011

Eleito vice-presidente do Tribunal Superior do Trabalho, o ministro Carlos Alberto Reis de Paula comunicou que não tomará posse. O anúncio foi feito por meio de uma carta entregue, na última sexta-feira (14/1), ao atual presidente do TST ministro Milton de Moura França. Em quatro linhas, ele justifica sua renúncia “por razões que oportunamente serão explicitadas”.

Carlos Alberto Reis de Paula é atual corregedor-geral da Justiça do Trabalho. Ele ocuparia a vice-presidência do TST de março de 2011 a fevereiro de 2013. Diante da recusa em exercer o mandato, será feita outra eleição para o cargo de vice-presidente, em data a ser definida. Moura França determinou a protocolização do comunicado e o encaminhou ao Tribunal Pleno, “para os regulares efeitos de direito”.



A escolha da nova direção do órgão aconteceu durante sessão extraordinária do Tribunal Pleno no dia 15 dezembro de 2010. Na ocasião, foram eleitos os ministros João Oreste Dalazen (Presidência), Carlos Alberto Reis de Paula (Vice-Presidência) e Antônio José de Barros Levenhagen (Corregedor-Geral da Justiça do Trabalho).

Quadro de sucessão

Os tribunais superiores são sempre comandados pelos seus integrantes mais antigos, como prevê a Loman. O artigo 102 da lei diz ainda que o mandato de corregedor-geral, vice-presidente ou presidente será exercido por dois anos, proibida a reeleição, e que quem tiver exercido quaisquer cargos de direção por quatro anos não poderá concorrer novamente. A parte final do dispositivo é categórica: “É obrigatória a aceitação do cargo, salvo recusa manifestada e aceita antes da eleição”.

O presidente eleito, ministro João Oreste Dalazen, é o atual vice-presidente do TST e, antes, de 2007 a 2009, ocupou a função de corregedor-geral da Justiça do Trabalho.

Carlos Alberto de Reis Paula, ministro eleito vice-presidente da corte, só ocupou o cargo de corregedor-geral. A sua aposentadoria está prevista para fevereiro de 2014.

Antônio José de Barros Levenhagen, que foi escolhido na última eleição para ser corregedor-geral da Justiça do Trabalho, estará pela primeira vez em um cargo de direção do TST. *Com informações da Assessoria de Comunicação do TST.*

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2011-jan-18/carlos-alberto-nao-tomara-posse-tst-eleger-vice-presidente/>